



**DECRETO Nº 3.579/2020, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2020**

**DISPÕE SOBRE PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E  
TEMPORÁRIOS A SEREM TOMADOS EM RELAÇÃO AO  
CORONAVÍRUS – COVID-19 – NO ÂMBITO MUNICIPAL.**

**O Prefeito Municipal de Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro, no uso  
de suas atribuições legais, e:**

**CONSIDERANDO** que a **Organização Mundial de Saúde (OMS)** declarou estado de  
pandemia em relação ao coronavírus;

**CONSIDERANDO** que a União Federal e o Estado do Rio de Janeiro declararam **Estado  
de Calamidade Pública** em razão do coronavírus;

**CONSIDERANDO** a **Portaria nº 188/2020**, de 3 de fevereiro de 2020, do Ministério da  
Saúde, que dispõe sobre a **Declaração de Emergência em Saúde Pública de  
Importância Nacional (Espin)** em decorrência da infecção humana pelo novo  
coronavírus (covid-19);

**CONSIDERANDO** a decisão do plenário do STF na **ADI 6.341**, que dispõe sobre a  
possibilidade de o município regulamentar o funcionamento das atividades em seu  
âmbito, inobstante norma estadual;

**CONSIDERANDO** que municípios vizinhos limitaram horário de funcionamento de  
estabelecimentos similares, o que tem aumentado o fluxo de pessoas no município  
durante a noite;

**CONSIDERANDO**, ainda, o dever do Poder Executivo Municipal de tomar medidas  
preventivas à saúde e ao bem-estar da população;

**DECRETA:**

**Art. 1º** – Fica, temporariamente, limitado o funcionamento de bares e  
restaurantes no município de Cantagalo até às 22 horas, com limitação de atendimento



de 30% (trinta por cento) de sua capacidade, como forma de conter a propagação da covid-19 em seu território.

**Parágrafo único** – Fica proibida a realização de shows, eventos e similares pelos estabelecimentos comerciais.

**Art. 2º** – A fiscalização ficará a cargo da **Vigilância Sanitária**, auxiliada pela **Guarda Municipal** e **Guarda Municipal Ambiental**, podendo ser aplicadas as penalidades previstas abaixo, independentemente de advertência prévia.

**I** – Interrupção imediata das atividades do estabelecimento;

**II** – Multa ao estabelecimento infrator, no patamar mínimo de 01 (uma) Ufican e máxima de 20 (vinte) Uficans, observado o grau de risco sanitário da infração;

**III** – Suspensão temporária do alvará de funcionamento;

**IV** – Suspensão definitiva do alvará de funcionamento.

**Parágrafo único** – As ações coercitivas acima previstas poderão ser realizadas em conjunto ou individualizadas e ficarão a critério do agente público presente no local, que aplicará a penalidade mais indicada ao caso concreto, com a finalidade de coibir a infração sanitária e a propagação do coronavírus.

**Art. 3º** – Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, em 30 de novembro de 2020.

**JOAQUIM AUGUSTO CARVALHO DE PAULA**  
**PREFEITO**